

Apresentação

Nesses tempos de diálogos e luta pela igualdade de gênero, o dossiê *Literatura e Gênero* visa contribuir para as discussões e investigações no campo dos estudos literários na área da crítica feminista cotejando, principalmente, as representações literárias e as relações de gênero, visto que são anos de vigência do patriarcalismo e de uma cultura androcêntrica em todas as formas de arte, em particular na literatura.

Portanto os artigos oriundos de pesquisadores de universidades como: UEL, UFAL e UEPB, entre outras, são apenas uma pequena parcela dos textos que constam forma apresentados em forma de comunicações orais do I Colóquio Internacional Literatura e Gênero - ICILG, promovido pelo Mestrado em Letras da UESPI em 2012.

Na maioria dos ensaios selecionados aqui, percebe-se a maturidade de sua escrita, a densidade da bibliografia, a capacidade de manipular conceitos teóricos. Tudo isso aponta o desenvolvimento ocorrido no âmago da vida universitária brasileira, em parte como resultado de uma política de apoio à pesquisa, com verbas aos programas de pós-graduação, bolsas de Mestrado, Doutorado e especialização, assim como bolsas de Iniciação à Pesquisa, para alunos de graduação que tenham obtido média geral igual ou acima de 7,0.

É fundamental que as novas gerações tenham acesso ao saber que foi acumulado pelas anteriores – pois, como nos explica Walter Benjamin ao falar do pós-moderno, ninguém mais deseja ouvir contar a experiência dos outros, no seu ensaio “O Narrador”.

Os artigos discutem contos e crônicas de Rachel de Queiroz, Caio Fernando Abreu, Florbela Espanca, Júlia Lopes de Almeida, entre outros, revelam igualmente o grau de penetração que os estudos de feminismo alcançaram desde o início de sua prática teórica, dentro da universidade, na década de 1970. Desde a sua fase heroica, de confronto e dualidade com a sociedade patriarcal, até a sua sofisticação, com um instrumental teórico, em que se destacam um grande número de traduções, sempre marca da maturidade dos estudos universitários.

No caso da crônica de Rachel de Queiroz, vemos que a questão do feminismo se amplia a um novo aspecto muito discutido na contemporaneidade, o da mulher idosa. Esse texto mostra que a antiga discussão que caracterizava o feminismo como um movimento burguês foi superada, uma vez que se tornou uma abordagem mais sociopolítica e histórica, analisando a literatura à luz do contexto geral da sociedade, em lugar da tendência semiológica e estruturalista que era usual na década de 1970, nos primórdios dos estudos teóricos do feminismo na universidade, no Brasil.

Em que pese a dificuldade de aprofundar a análise literária de um conto ou crônica no formato exíguo de uma comunicação de poucas páginas – para não falar de dois livros de Florbela Espanca, *O dominó preto* e *As máscaras do destino* – os ensaístas se desincumbiram bem de suas tarefas de análise.

A disponibilização dos demais textos apresentados no Colóquio no portal da UESPI, na seção Anais e Comunicações, é mais um instrumento que possibilita um acesso amplo e democrático do saber a todos os interessados na literatura brasileira.

Luíza Lobo (UFRJ)

Algemira de Macêdo Mendes (UESPI)